

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO DA REPRODUÇÃO HUMANA

*Maria Amélia de Campos Oliveira **

OLIVEIRA, M.A. de C. O papel do enfermeiro frente ao planejamento da reprodução humana: Nota prévia. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2):207-208, ago. 1987.

NOTA PRÉVIA

O planejamento da reprodução humana é questão controversa e sobretudo política, interessando a natalistas e controlistas, ainda que por razões inversas. Referir-se a esse planejamento implica em falar nas duas vertentes que o tema freqüentemente assume, ou seja, o planejamento familiar e o controle da natalidade. A ideologia que permeia estas expressões e que se manifesta nos discursos ambivalentes das instituições governamentais⁷, através de seus programas, traz como consequência o descompromisso por parte dos técnicos de saúde no desenvolvimento da consciência crítica das mulheres frente à reprodução.

Este trabalho de referencial materialista histórico⁴ tem por finalidade projetar, de forma concreta, crítica e reflexiva, a prática da assistência de enfermagem à saúde da mulher, no aspecto da reprodução humana, ao recapturar essa mesma prática nas suas múltiplas determinações sociais.

Seus objetivos são: verificar quais as representações do profissional enfermeiro acerca do planejamento da reprodução humana; identificar as possíveis contradições nos seus discursos e possibilitar ao enfermeiro a superação dessas contradições através da prática reflexiva.

O universo da pesquisa será constituído pelos enfermeiros do Escritório Regional de Saúde de Taubaté (ERSA-60) da Secretaria de Estado da Saúde do Governo do Estado de São Paulo⁶ que, juntamente com os enfermeiros da rede municipal e do INAMPS dos municípios componentes deste ERSA, desenvolvem ações previstas no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher^{2,3}, conforme proposta do plano de Ações Integradas de Saúde. Serão inscritos para a pesquisa os enfermeiros que manifestem espontaneamente o desejo de nela participar.

A metodologia consistirá, na sua fase inicial, na elaboração de um perfil provisório do grupo, a ser confirmado ao longo do estudo. A seguir, serão realizadas entrevistas individuais não diretivas, centradas no enfermeiro, conforme preconiza MUCCHIELLI⁵. Estas entrevistas serão gra-

* Enfermeira. Discente do curso de pós-graduação a nível de Mestrado da Escola de Enfermagem da USP.

vadas, transcritas e analisadas dialeticamente, através das técnicas de análise de conteúdo; BARDIN¹. Na fase final, devolver-se-á ao sujeito seu próprio discurso processado, visando reconstruir sua praxis da assistência de enfermagem no contexto da saúde da mulher, através da reflexão crítica das possíveis contradições encontradas.

OLIVEIRA, M.A. de C. Nurse's role concerning the planning of human reproduction: Preliminary note. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(2):207-208, Aug. 1987.

The planning of human reproduction is a controverse, political question, interesting both the controlists and natalists, nevertheless their opposite reasons. Referring to this planning takes to the two prevalent conceptions that the theme assumes that are, the planned parenthood and the birth control. The ideology that melts these two expressions and shows itself up in the ambivalent speeches of the governmental institutions, brings as consequence the health technicians' lack of accountability in developing the womens's critical conscience towards the reproduction.

This essay uses the historical materialism as a reference and intends to project in a critical, reflexive way, the practice of nursing assistance to woman's health, concerning the human reproduction, trying to recapture this practice in its multiple social determinations.

Its objectives are: to verify which are the nurses's perceptions about the planning of human reproduction; to identify the possible contradictions in their speeches about the matter, and to allow the superation of these contradictions using the reflexive praxis.

The universe of the research will be composed by the nurses of the Health Department of the Regional Office of Taubaté, São Paulo, Brasil that together with districtal nurses, develop the woman's health program.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo, Martins Fontes, 1977. 225p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *O Ministério da Saúde e a questão do planejamento familiar*. Brasília, 1986. 7p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática*. Brasília, Centro de Documentação, 1984. 27p.
4. HARNECKER, M. *Os conceitos elementares do materialismo histórico*. 2.ed. São Paulo, Global, 1983. 296p.
5. MUCCHIELLI, R. *A entrevista não diretiva*. São Paulo, Martins Fontes, 1978. 180p.
6. SAO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. *Concepção, organização e funcionamento*. São Paulo, 1978. 121p.
7. SOUZA, B.M. de. Saúde: a ambivalência das políticas. *Cad. CEBRAP*, São Paulo, (29): 23-4, 1978.

Recebido para publicação em 26-08-87

Aprovado para publicação em 10-09-87